

CONHECENDO OS ANFÍBIOS DO RIO GRANDE DO SUL

Coordenador: MARCIO BORGES MARTINS

O Laboratório de Herpetologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), juntamente com o Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos (CECLIMAR/IB/UFRGS) têm desenvolvido projetos e atividades relacionados à educação ambiental, visto que, ainda hoje, as comunidades têm carência de conhecimento e poucas fontes de informações sobre diversos grupos de organismos. As ações têm foco em escolas do RS, principalmente nos municípios de Porto Alegre, Arvorezinha, Alegrete, Rosário do Sul e Arroio do Sal, nos quais existem trabalhos sobre anfíbios e/ou répteis sendo realizados pelos estudantes que integram a Equipe do Laboratório de Herpetologia, além das atividades desenvolvidas pelo Museu do CECLIMAR, nos municípios de Imbé, Tramandaí, Xangri-lá e Osório. As informações fornecidas nas atividades referidas são adicionadas ao site do Laboratório (www.ufrgs.br/herpetologia), a fim de que os estudantes e professores das escolas, além do público em geral, possam pesquisar e saber mais sobre os animais. A falta de conhecimento adequado sobre a importância e as características das diferentes unidades da diversidade biológica são certamente uma das causas de conflito entre espécies nativas e populações humanas. Estes conflitos geralmente agravam as ameaças à sobrevivência das espécies nativas. No Rio Grande do Sul, encontramos em torno de 100 espécies de anfíbios, as quais incluem sapos, rãs, pererecas e cobras-cegas. A maioria destas espécies possui hábitos noturnos e ocorre em lagoas e banhados, passando despercebidas dos humanos. A vocalização dos machos de anuros, durante a época reprodutiva, é usualmente a única característica mais conspícua e que denuncia a presença dos anfíbios e quase todos nossos ecossistemas. Esses animais são de extrema importância nos ambientes naturais, sendo sua presença fundamental para o equilíbrio do ecossistema. Infelizmente, as pessoas ainda vêem estes animais com temor e desprezo. O temor tem base em algumas superstições infundadas, ou na existência de algumas espécies com toxinas potentes, mas que representam uma pequena parcela da diversidade. Esta oficina pretende fornecer informações importantes sobre os anfíbios, como por exemplo, sua diversidade de formas e comportamentos, bem como as ameaças a sua sobrevivência. Com isso, pretende-se sensibilizar o público para que a visão temerosa que se tem sobre estes organismos seja desmistificada e que o mesmo passe a conhecer a real importância destes organismos no meio ambiente.